

SEXTA-FEIRA

1
JUNHO
1934

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairense. — radina: —

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Homenagem ao Sr. Dr. Jaime de Magalhães Lima

AO PÚBLICO

A Comissão promotora da homenagem ao eminente escritor, Sr. Dr. Jaime de Magalhães Lima, convida o Público em geral a encorporar-se na manifestação que se realiza em Eixo às 15 horas do dia 17 de Junho, em honra do ilustre aveirense.

Aveiro, 25 de Maio de 1934.

O pinheiro da Praça

Quem planta uma árvore enriquece
A terra, mãe piedosa e boa;
E a terra aos homens agradece,
A mãe aos filhos abençoa.

OLAVO BILAC.

Foi derrotado, serrotado o velho pinheiro da Praça, aquele pinheiro que assistiu ao crescimento, dia a dia, das gentes de Oliveira, e que também, em dias tristes e de luto, dizia adeus a muitos filhos desta terra, em murmúrios de saudade.

Foi este pobre pinheiro, já há anos, sentenciado à morte; porém, foi liberto da guilhotina, porque teve defensores acérrimos. O esguio pinheiro da nossa Praça foi sempre um soldado fiel, sentinela vigilante dos Paços do Concelho, mastro verdejante, altivo, dominando o espaço, indicando ao longe este bocadinho alegre da Bairrada e miradouro das quatro entradas para esta vila.

Deixou de viver o histórico pinheiro da Praça, que os jornais, revistas, anuários, postais, tão longe levaram o seu todo, a sua grandiosidade, sem mutilação, sempre bota de elástico até à morte, porque nunca foi profanado com cortes, e a sua verticalidade de velho senhorio da nossa Praça dominou sempre, sempre.

Mesmo longe, os meus timpanos, ao lembrar-me de ti, meu pobre pinheiro, ouvem o teu doce cicciar, carícias de amor, e as minhas retinas vêem os teus ramos juntinhos, beijando-se com loucura em dias e noites de chuva e de vendaval!

O pinheiro, o histórico pinheiro da Praça, deixou de ser um confortável guarda-sol do povo contribuinte que, nas diferentes épocas do ano, como formigas, a caminho da vila, vem trazer o produto do seu árduo trabalho, do seu suor, espalhado pela terra deste lindo rincão de Portugal.

Perdôa-me, saúdoso pinheiro da Praça, porque, em parte, fui culpado de teres sido condenado à morte, visto que sempre batalhei para que o edifício dos Paços do Concelho fôsse cortado e elevado. E tu, depois disto, meu pobre pinheiro, guarita dos defensores da República, em 1919, isolado, envelhecido, sem abrigo do edifício dos Paços do Concelho, inestético, sem ser possível levar-te para outro local, forçoso era sacrificar a vida para embelezar o largo, a Praça da República, a que tu, velho pinheiro, durante muitos anos deste honroso nome, compartilhando, também, das nossas alegrias e aturadas tristezas...

Como relíquia, como lembrança, a Câmara devia mandar fazer, qualquer peça de mobiliário, das fibras, das táboas do saudoso e inesquecível pinheiro da Praça. — **Tito.**

Sê forte e persistente, dueto que melhor interpretará a sinfonia da vida. — R.

Carta DE AVEIRO

29 de Maio de 1934

Cái-nos do Alto, em ondas de luz doirada, o calor por que há tanto se aspirava. Prognosticava-se já um inverno intermido, pelas neves caídas, pelo frio flagelador e pelas chuvas impertinentes e sucessivas. E, afinal, este Maio que é sempre o mês florido e trovejante, abriu-se agora em luz que é vida, em luz que é alegria, nos lares, nos corpos e nos campos.

Com o tempo assim já não há o receio de um passeio em carro ligeiro por essas estradas que ora, a maior parte delas, teem uma rolagem magnífica. Por isso começaram já as excursões a terras de tradições, a regiões de beleza privilegiada, a praias, a terras onde há bulício, jogo, alegria e o encanto das mulheres.

Aveiro, que tem a fama das lindas mulheres, airosas e lépidas como alvéolos, de riso franco e bréjeiro, que sabem rir e cantar nas igrejas e nas romarias, que tem os ovos moles, gulodice que é o encanto e o desejo de quantos se deliciam com o bom doce, que tem as suas caldeiradas de enguias e do peixe fresquinho da sua ria, que tem enfim um iman oculto que atrai aqui dezenas, centenas — que sei eu?! — de forasteiros e turistas todos os anos, por esta ocasião, começa já a sentir-se animada pela frequência de várias excursões.

Ai, que se o bairrismo citadino fôsse tanto, tanto, tanto, como é o de certas terras, também privilegiadas com dons da Natureza, como a nossa, a festa da Santa Padroeira seria motivo de grande atracção para o povo dos lugares vizinhos e para o povo religioso e crente de longes terras.

E' vêr o que faz Coimbra com as festas da Rainha Santa. E' vêr o Espírito Santo em Braga, o Senhor de Matozinhos, Santa Mafalda, La Saleta e tantas outras, que são um chamariz e... por vezes um grande negócio.

Bem perto de nós, é vêr também o que se passa com as festas da Costa Nova e Barra, e mais não há ali atractivos, não há comodidades de hospedagem, não há nada, e o povo acode ali aos cardumes, para o passeio de um dia, com uma boa merenda.

— Por despeito, malquerenças ou idiotices, há certos indivíduos que, julgando-se superiores a todos os outros, estampando os seus nomes em missivas ou mandando-as anónimas, fazem uma triste figura perante a sociedade.

E' assim que, nem respeitam o seu nome, nem a terra que os viu nascer ou que adoptivaram.

Vem isto a propósito de umas cartas que daqui foram mandadas para Viseu, amesquinhando a Banda dos Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes, que há dias foi fazer uma festa àquela cidade beirão. Mas é que, a des-

ECOS

A TERRA

SENDO Portugal um país essencialmente agrícola, a propriedade rústica, a terra, deveria ter uma importância considerável e gosar de protecção especial por parte do Estado.

Pois, de há meia dúzia de anos a esta parte que a sua depreciação se acentua, dia a dia, por forma inquietante. Em média, não se vende hoje por metade do preço que então atingiu, apesar de se não achar mais valorizada a nossa moeda. Daí as consequências desastrosas para os proprietários, muitos dos quais se encontram já arruinados.

Ora, um dos factores que deve ter influido consideravelmente na desvalorização da propriedade deve ser não só a contração da produção, que foi elevada a mais do dobro, mas também os múltiplos impostos que oneram os produtos da terra e ainda a elevadíssima quantia que é preciso dispendir para legalizar as transmissões.

Temos diante de nós, ao redigir esta secção, duas cópias de escrituras de compra e venda dum casebre e terreno anexo, feitas, respectivamente, em 1919 e 1934. Na 1.ª, a contribuição de registo por título oneroso (cisa) importou em 6382. Na última, e sem que o mesmo prédio fôsse beneficiado, a cisa, pelo valor da matriz, custou 22300!

Éis uma questão momentosa que bem merece as atenções dos poderes públicos!

TRES AFIRMAÇÕES

GIL Robles, chefe do partido católico de Espanha, fez, noutro dia, a um jornal republicano as seguintes declarações:

Primeira: que é contrário ao Fascismo;

Segunda: que os monárquicos

mentir a parvoçada que para lá foi mandada, vem O Primeiro de Janeiro, de 24 deste mês, a fazer o elogio daquela banda.

Agora, diz-se já por aí que nova carta foi dirtgida para a Mamarrosa — se não estou em erro — dizendo mal de uma outra música que ali irá assistir também a uma festividade.

Ora isto é vergonhoso e é burrice de quem escreve as tais cartas, desprestigiando as músicas e a cidade.

Note-se que eu não digo isto porque simpatise mais com esta do que com aquela música. Digo isto por bairrismo, pois quero

espanhóis não teem senso político;

Terceira: que, hoje, a melhor maneira de servir Espanha é servir a República.

E termina, dizendo:

— A nosotros la monarquia no nos importa un pelo!

GENTE P'RA A GUERRA

TAL como fez a Itália, conforme referimos no último número, também a Alemanha acaba de decretar que as mulheres dêem à luz, pelo menos, tres filhos...

Estas medidas — supérfluo seria dizê-lo — teem em vista o aumento da população que, em algumas nações, tende a diminuir consideravelmente.

Assim, as estatísticas mostram que na Alemanha a mortandade é de 11 por cada milhar de pessoas, ao passo que os nascimentos são só 9 nas mesmas proporções.

A diminuição de natalidade preocupa os estados — que quem gente para a guerra!

Se bem que a Alemanha, como a Itália, tenham governos fories, não resolvem este problema com decretos ditatoriais, à força, à bruta; a população é quem terá de o resolver, de livre vontade, espontaneamente, com prudência e geito...

Ainda se não descobriu outra maneira de aumentar os nascimentos!...

PENSAMENTO

DE Antero de Quental:

— A República é, no Estado, liberdade; nas consciências, moralidade; no trabalho, segurança; na Nação, força e independência. Para todos riqueza; para todos igualdade; para todos, luz.

REMATE CÓMICO

UM marido galante:

— Como hoje é dia dos teus anos, minha querida, trago-te ali um magnífico presente.

— Sim? Então que é?

— Uma caixa de vinho do Porto.

— Que idéa! Tu bem sabes que eu não bebo vinho.

— Não tem dúvida. Bebê-lo-hei eu à tua saúde...

HORAS LIRICAS

Ao sabor do povo

Maria, dá cá um chocho,
e não te faças rogada.
Qual é hoje a rapariga
a quem isso desagrada?

O' Manel, se for's á feira,
traz-me uma alcachofra, sim?
Quero-a passar na fogueira
a vêr se gostas de mim.

O Manel do ti' Lourenço
é um grande maganão;
ontem roubou-me o meu lenço
e hoje o meu coração.

Quando tu ontem passaste
ao pé de mim, na levada,
senti uma voz dizer-me:
— Ali vai a tua amada!

Os teus olhos, ó menina,
são duas amoras pretas;
olha direita p'ra mim
e deixa-te lá de tretas.

Ao passar ao pé de ti
fizeste-te mui córada.
Foi só por me ver's a mim
que ficaste envergonhada?

MARIA EMÍLIA PINTO.

ministrativa da Câmara Municipal para eleger cidadão honorário de Aveiro o sr. dr. António de Oliveira Salazar. Sessão regularmente concorrida, sob a presidência do sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, que disse da razão daquele acto e leu o diploma a conferir ao sr. ministro das Finanças.

Depois, sob a presidência do sr. capitão Amílcar Gamelas, governador civil substituto, constituiu-se nova mesa para a sessão do descerramento dos retratos dos srs. Presidente da República e dr. Oliveira Salazar. A secretária a mesa viam-se todas as autoridades superiores da cidade e da comarca. Foi dada a palavra ao sr. dr. António Cristo, que fez o elogio do sr. presidente do ministério como professor, como homem e como dirigente dos destinos de Portugal. Seguiu-se o descerramento dos retratos que estavam cobertos com a bandeira nacional. Prolongada salva de palmas. O sr. capitão Amílcar Gamelas leu também um discurso de elogio e homenagem aos srs. general Carmona e dr. Salazar.

— Na montra da sapataria Migueis, à rua Coimbra, estão em exposição os trofeus ganhos pelo Sport Club Beira-Mar e uma rica bandeira, oferta de Aveirenses que estiveram na América do Norte, aqui há anos, e hoje se encontram no seu torrão natal: Aveiro.

— Chegou ao máximo estado de imundície o canal da ria perto da Praça do Peixe. Junto aos canos de esgoto acumulam-se todas as espécies de dejectos fedorentos, o que não só repugna ao olfacto como à vista. A quem de direito compete ordenar uma rápida e radical limpeza áquela artéria da nossa formosa ria.

— Com a chegada dos primeiros calores começaram já a fazer as regas de algumas ruas da cidade, com o carro municipal.

— Acaba de ser inaugurada a nova séde da sucursal dos Armazens do Chiado, na Avenida, onde esteve a casa Ford.

O novo estabelecimento é grandioso e de belo aspecto, honrando a cidade.

Ao seu gerente, homem de

bem, sr. Manuel Semêdo, enviamos as nossas saudações.

(Correspondente).

Sociedade

DOENTES

Embora lentamente, vão-se accentuando as melhoras do nosso bom amigo, sr. António de Oliveira Rocha, proprietário da fábrica de cerâmica desta vila. Muito folgamos com o seu completo restabelecimento.

CHEGADAS

Vindos de Manaus (Brasil), chegaram há dias a esta vila os srs. José dos Reis Páscoa, António dos Reis Páscoa e sua esposa.

As nossas boas-vindas.

Respeita os teus pais, os teus mestres, corresponde sempre com delicadeza aos cumprimentos de outrem, porque assim pulverizarás a melhor essência da vida.

R.

Pelas Finanças

A seu pedido, foram transferidos os nossos amigos, funcionários de Finanças, srs.: Eugénio Malheiro, de Góis para Cantanhede; Mário de Sousa, da Murtosa para a Feira; Adolfo Mourão, da Direcção de Finanças de Aveiro para a Murtosa; Leonel de Castro Sereno, tesoureiro da Fazenda Pública, de Pinhel para Oliveira de Azemeis.

— Por promoção, foi colocado na Repartição de Finanças do 1.º Bairro, do Porto, o também nosso amigo, sr. José Rodrigues de Pinho, que chefiava a Repartição de Finanças do vizinho concelho de Anadia.

A todos estes distintos funcionários, enviamos os nossos parabéns.

O meu cantinho

DIAS DA RIBEIRA, 25-5-1934

Os nossos ilustres amigos de... Peniche, se não existissem, tornava-se necessário inventá-los. Estes diabos, como não querem ser sózinhos, procuram sempre arranjar vítimas, sucedendo que de nós teem dito cobras e lagartos, só com o fim de nos enxovalhar.

Agora deu-lhes para fazer correr em surdina que quando, á falta de homens, fizemos parte da Câmara Municipal de Agueda, demos gratuitamente um bocado de terreno baldio, ali no sitio chamado a Pedrinha da Forca, aos srs. Matos, e outro bocado, no sitio chamado a Varella, ao sr. José Maria dos Santos, o que é uma falsidade autêntica, pois se aqueles srs. hoje estão de posse dos referidos terrenos, são muito deles, porque os pagaram á Câmara, como facilmente o podem provar. Mas não vá o leitor julgar que estamos aqui a tentar sequer rebater as atoardas dos nossos amigos de... Peniche. Estas explicações dão-mos tão sómente ás pessoas honestas e bem intencionadas.

Mas há mais: Que um bocado de terreno, que desde todo o tempo temos possuído num local denominado o Longo, era baldio também.

Aquele bocado de terreno foi pedreira, cuja pedra demos para arrancar aos srs. António José da Costa e Cipriano Maria, ambos já falecidos, e só depois é que mandámos plantar eucaliptos no sitio do arranque da pedra.

E, agora aqui entre nós, que ninguém nos ouve: — Quando é restituído ao povo desta freguesia aquele terreno baldio e de logradouro comum ali do largo Jacinto Bernardo Henriques?

Como foi uma obra de alto relevo...

— Daqui enviamos parabéns ao sr. dr. Manuel dos Santos Pato, ilustre director do nosso jornal, pela proposta criteriosa que apresentou.

Concurso

Fizeram há dias concurso para tesoureiros da Fazenda Pública de 2.ª classe, ficando aprovados, os nossos amigos, srs. Gustavo Rodrigues, Monteiro Júnior e Manuel Breda.

Efusivos parabéns.

Ao colheres uma flôr, tem cuidado com os espinhos, porque a vida é assim: cautela, muita cautela!

R.

sobre vinicultura, na reunião efectuada em Oliveira do Bairro, no passado dia 10, proposta que foi aprovada por aclamação pela assistência.

— Manca de um pé, tem estado a menina Cristalina de Almeida, filha do nosso bom amigo, sr. Luis Henriques de Almeida.

— Um novo prédio se vai edificar na nossa freguesia, o que muito a aformoseará. É seu proprietário o nosso amigo, sr. Manuel de Carvalho.

— Os nossos vinhos continuam nas adegas sem ter quem os procure.

Quando será posto em execução aquele decreto que obriga ao pagamento de 1\$10 por cada grau?

— O correio já nos vai trazendo os conhecimentos para o pagamento das contribuições respeitantes ao ano de 1934-1935. Até aqui tudo está muito bem; a dificuldade está no arranjar da massinha.

— Ao nosso amigo, sr. Hilário Simões da Costa, de Bustos, que há pouco seguiu para a América do Norte, desejamos as maiores felicidades.

C.

Nunca prometas o que não é susceptível de fazeres, porque descreditas-te e embrulhas a vida a quem em ti confiou.

R.

Pela Mamarrosa

28-5-1934.

Se não estamos em êrro, a freguesia da Mamarrosa é a única do concelho de Oliveira do Bairro que ainda não recebeu subsidio algum ou participação do Estado para qualquer melhoramento público.

E, todavia, as estradas, tanto da Câmara como do Governo, encontram-se em péssimas condições. Só com muita dificuldade se pode transitar para Anadia, Oliveira do Bairro, Aveiro, Bóco e Cantanhede.

Por outro lado, as fontes ou chafarizes cá da terra deixam de o ser logo que é chegada a estiagem. A exploração de água potavel torna-se, pois, indispensavel, principalmente para o chafariz central.

Escolas, temo-las, regulares, mas exclusivamente da iniciativa particular.

Enfim, trata-se duma freguesia absolutamente esquecida, que do Estado, que das autarquias locais. Dela se teem lembrado, apenas, para pagar as contribuições ao Governo, á Câmara, á Junta, á Barra, enquanto não chega o da Federação.

Porque os vinhos não teem saída, nem mesmo por um preço muito inferior ao da tabela oficial, são enormes as dificuldades em que os lavradores se encontram, por falta de numerário.

Há já miséria em muitos lares.

Na passada terça-feira, faleceu, nesta localidade, o sr. Abel dos Santos Pato, viuvo, de 74 anos. Homem trabalhador e respeitado, a sua morte foi muito sentida e o seu funeral bastante concorrido.

Pêzames á familia enlutada,

(Correspondente).

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Comissão Venatória do Concelho de Oliveira do Bairro

AVISO

ESTA Comissão Venatória faz saber que é expressamente proibido trazer cães á solta durante o defeso da caça, que é desde 16 de Fevereiro a 31 de Agosto, inclusivé, de cada ano.

A transgressão destes preceitos legais será punida com a multa de 65\$00 pela primeira vez e de 130\$00 nas reincidências.

Principiou já neste concelho uma activa e rigorosa fiscalização, que será severa na applicação das penas.

Quem se compenetrar do seu dever, e o cumpra, evita as pezadas sanções da lei e satisfaz os desejos desta Comissão.

Secretaria da Comissão Venatória do Concelho de Oliveira do Bairro, em 26 de Março de 1934.

O PRESIDENTE,

Joaquim Ferreira de Carvalho.

